

Dossiê

Empresas que brilham na crise

EIB // Luís Silvério // Sacos 88 // TJ Moldes

Quatro negócios que continuam a conjugar os verbos crescer e investir, em diferentes sectores de atividade, com muita ambição. Os valores, a estratégia e o posicionamento perante o futuro. Exemplos da região capazes de motivar otimismo e confiança

Fomos ao encontro do empresário dos moldes João Faustino entre reuniões de trabalho com bancos e clientes norte-americanos, assistimos ao início de turno da Luís Silvério & Filhos junto à lota da Nazaré, visitámos a segunda unidade a instalar-se na zona industrial da Marinha Grande e conversámos com o diretor-geral da Sacos 88, que acaba de inaugurar uma nova fábrica, em Leiria. E em todos estes casos, o profundo conhecimento do mercado cruza-se com uma

permanente vontade de vencer e a coragem de investir.

Nos últimos dois anos, a EIB - Empresa Industrial de Borracha alcançou os melhores resultados de sempre, com lucros acumulados superiores a três milhões de euros. É esse o valor do investimento que está a concluir em 2013, à procura de maior produtividade e eficiência energética. Goodyear e Continental são os principais clientes. Um investimento de valor semelhante vai

permitir à Sacos 88 olhar para o mercado da exportação. Na nova unidade da Ortigosa, há capacidade para fabricar um milhão de sacos de plástico por dia.

Tanto João Faustino como Luís Silvério estão há mais de um quarto de século nos respetivos negócios. Na TJ Moldes, a experiência garante lugar nas cadeias de produção da Audi e da Mercedes, na Nazaré sustenta uma estrutura que fornece restaurantes em Nova Iorque.

TJ Moldes

No ciclo virtuoso do investimento

O investimento contínuo está no centro da estratégia da TJ Moldes. Todos os anos, a empresa da Marinha Grande aplica mais de 50% dos resultados em novas tecnologias, métodos, rentabilidade do processo e qualificação de recursos humanos. Em 2013 não é diferente, Está a terminar um investimento de três milhões de euros em equipamentos de cinco eixos, robótica, software, hardware, ampliação e modernização de instalações.

Há 25 anos ligada à fileira de fornecedores da indústria automóvel, a TJ entrega engenharia e ferramentas para as cadeias de produção de automóveis das marcas Audi, BMW, Mercedes e Volkswagen, entre outros construtores, mas também de outros sectores, como as utilidades domésticas, embalagens e electro-electrónica, com referências como a Phillips e a Panasonic.

A atualização tecnológica, o *know-how* e a participação em projetos de inovação, investigação e desenvolvimento possibilitam construir parcerias com os clientes e fornecer

Há 25 anos na cadeia de produção da indústria automóvel, a empresa da Marinha Grande está ligada a marcas como a Audi, a BMW e a Mercedes

serviços de customização e co-design, que fazem a diferença. "Não desenvolvemos peças isoladamente, ajudamos os nossos clientes no desenvolvimento das peças. Quer isto dizer que o cliente define a peça exterior e nós ajudamos a fazer todo o sistema de montagem. Isso permite que o cliente possa antecipar uma série de erros antes de lançar o produto ou o molde. Portanto, participamos com o cliente no co-design da peça e de momento não queremos ir mais além", explica João Faustino, presidente do Grupo TJ.

A organização do grupo TJ baseia-se em quatro empresas diferentes, lideradas por uma SGPS, que produzem moldes de diferentes



POLITÉCNICO DE LEIRIA

Uma instituição de prestígio numa região de sucesso

Leiria | Caldas da Rainha | Peniche

TECNOLOGIA E CONHECIMENTO AO SERVIÇO DAS EMPRESAS

O Instituto Politécnico de Leiria presta serviços de investigação e desenvolvimento técnico-científicos e transferência de tecnologia às empresas em várias domínios, nomeadamente:

FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA E CONHECIMENTO

INTERNACIONALIZAÇÃO

[+] INFORMAÇÕES

t. 244 845 054 | otic@ipleiria.pt | <http://ctc.ipleiria.pt>

www.ipleiria.pt



Co-financiamento

mais
CENTRO

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL



União Europeia
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Da Teodósio Jesus ao Grupo TJ

João Faustino ingressou na indústria de moldes aos 17 anos, na empresa Edilásio Carreira da Silva, onde passou por várias áreas até se fixar como desenhador projetista. Não ficou muito tempo no Grupo Iberomoldes, já que aos 22 anos fez parte de um grupo de quadros da indústria - Adriano Neto, Almiro Gomes, Américo Bom e Nério Jesus - que se reuniu para adquirir uma

pequena oficina, a Teodósio Jesus, convertida em TJ Moldes em 1985, na Marinha Grande.

À época, a indústria portuguesa de moldes trabalhava sobretudo para fabricantes de brinquedos nos Estados Unidos, responsáveis por mais de 70% das compras. Desde o início, a TJ procurou mercados alternativos e aproveitou a entrada

de Portugal na então CEE - Comunidade Económica Europeia para atacar a Europa. "Tentámos fazer aquilo que ainda pouco se fazia em Portugal, que era a indústria automóvel", explica João Faustino.

A aposta veio a revelar-se acertada. A nova empresa conseguiu clientes de referência que suportaram o crescimento do negócio, através



de encomendas e boas condições de pagamento e financiamento dos projetos. Logo em 1986, a TJ lançou-se no primeiro grande investimento, arrendando instalações e adquirindo equipamentos para ampliar a capacidade de produção. Mas é três anos mais tarde que o futuro começa a desenhar-se. "Em 1989 definimos uma estratégia a 10 anos que passava por adquirir uma área de terreno de grandes dimensões, ir construindo unidades específicas para moldes de pequenas, médias e grandes dimensões e também construir uma empresa de injeção para testes e pré-séries. Dez anos depois, tínhamos a laborar as fábricas que havíamos elaborado". Além da TJ Moldes, da TJ Aços, da ITJ e da RTJ, foi criada uma unidade dedicada à importação de componentes, uma espécie de central de compras do grupo que permite ganhar escala, acrescentar dimensão e valor e obter descontos e melhores condições de negociação com os clientes.

Hoje, a TJ Moldes continua a ser a locomotiva do universo TJ - onde trabalham 150 pessoas - e apresenta um volume de negócios de 14,5 milhões de euros (2012). A indústria automóvel e a Europa absorvem cerca de 90% da produção, quase toda escoada nos mercados externos.